

Aula 48 – Bullying e Cyberbullying: Prevenção e Combate

Objetivos de Aprendizagem

Ao final desta aula, você será capaz de:

Diferenciar

Com precisão técnica e pedagógica os conceitos de conflito escolar, bullying e cyberbullying, utilizando as bases da neurociência e da psicologia social.

Interpretar e aplicar

A Lei nº 13.185/2015 (Lei de Combate à Intimidação Sistemática) na construção de regimentos escolares e projetos políticos-pedagógicos.

Desenvolver

Estratégias de gestão baseada em dados para mapear o clima escolar e implementar Programas de Convivência Ética eficazes.

Articular

Ações preventivas que integrem a educação socioemocional, antirracista e inclusiva como ferramentas de mitigação da violência.

Roteiro da Aula

Nesta unidade, percorreremos uma jornada que vai da compreensão do fenômeno à ação prática:



Contextualização

O clima escolar e a saúde mental.



Conceitos Fundamentais

Conflito x Bullying.



O Fenômeno Digital

Cyberbullying e Cultura Digital.



Marco Legal

A Lei do Bullying em profundidade.



Gestão e Ação

Diagnóstico, Programas de Convivência e Justiça Restaurativa.

Importância Prática

Para o Coordenador Pedagógico, o bullying não é apenas um problema disciplinar; é um sintoma de falhas na convivência ética da escola. Compreender este tema é vital, pois ambientes seguros são pré-requisitos neurológicos para a aprendizagem. Uma escola que não gerencia o bullying falha em sua missão educativa e corre riscos jurídicos significativos.

Conexão com a Aula Anterior

Na aula passada, discutimos a gestão democrática e os conselhos escolares. A prevenção ao bullying é uma aplicação direta dessa gestão participativa, pois exige o envolvimento de toda a comunidade escolar para criar uma cultura de paz e respeito mútuo.

O Clima Escolar e a Neurociência da Convivência

A compreensão contemporânea sobre a violência escolar transcende a antiga visão de "brincadeiras de criança". Hoje, sob a ótica da **Neurociência Aplicada à Educação**, entendemos que o ambiente escolar impacta diretamente a arquitetura cerebral dos estudantes e, conseqüentemente, sua capacidade de aprender.

Insight Neurológico

Quando um aluno se sente ameaçado ou socialmente excluído, o sistema límbico — responsável pelas emoções e pela resposta de "luta ou fuga" — é ativado, sequestrando recursos cognitivos que deveriam estar voltados para o córtex pré-frontal, a área do planejamento e raciocínio lógico.

Portanto, garantir um ambiente livre de bullying não é apenas uma questão moral, mas uma **necessidade neurobiológica para a aprendizagem efetiva**.

Clima Escolar: Uma Competência Central

No contexto de 2025, a gestão do clima escolar torna-se uma das competências centrais do coordenador pedagógico. O clima escolar refere-se à percepção coletiva sobre a qualidade das relações interpessoais, o sentimento de pertencimento e a segurança dentro da instituição.



Clima Negativo

Baixos índices de desempenho acadêmico, evasão escolar e adoecimento docente



Ciclo Vicioso

Estresse docente diminui a capacidade de mediação de conflitos



Resultado

Mais violência entre os alunos

BNCC e Convivência Ética

A implementação das Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente as competências 9 (Empatia e Cooperação) e 10 (Responsabilidade e Cidadania), exige que a escola estruture intencionalmente espaços de desenvolvimento socioemocional.

Não se trata de realizar palestras esporádicas, mas de integrar a convivência ética ao currículo diário. O coordenador deve orientar os professores a perceberem que o tempo investido na construção de vínculos e no respeito mútuo não é "tempo perdido de aula", mas sim um investimento na criação de um substrato fértil para que o conteúdo cognitivo possa ser absorvido.

Inclusão e Antirracismo

Além disso, a abordagem inclusiva e antirracista deve permear essa análise do clima escolar. Frequentemente, o bullying mascara preconceitos estruturais, focando em características físicas, raciais, de identidade de gênero ou deficiências. Uma gestão pedagógica atenta utiliza o clima escolar como um termômetro para identificar não apenas agressões individuais, mas **falhas sistêmicas na promoção da diversidade** e na aceitação do outro, alinhando-se às tendências de uma educação que busca a equidade real.

Distinção Fundamental: Conflito versus Bullying

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas equipes pedagógicas é a correta identificação dos fenômenos sociais que ocorrem no pátio e na sala de aula. É crucial que o coordenador pedagógico saiba diferenciar, e ensinar sua equipe a diferenciar, o que é um conflito natural do desenvolvimento humano e o que se configura como bullying (intimidação sistemática).

⚠️ Evite Dois Erros Graves

- A banalização da violência (tratar bullying como "coisa de criança")
- A judicialização excessiva de desentendimentos pontuais

O que é Conflito?

O **conflito** é inerente às relações humanas e, quando bem mediado, possui um caráter pedagógico positivo. Ele ocorre quando há divergência de opiniões, interesses ou desejos entre pares que possuem, teoricamente, o mesmo nível de poder ou força.

Características do Conflito

- Alternância de papéis (ora um ganha, ora o outro)
- Emoções momentâneas (raiva ou frustração)
- Sem intenção de ferir a dignidade permanentemente
- Equilíbrio de poder entre as partes

Objetivo da Intervenção

Ensinar negociação e resolução de problemas.
Exemplo: dois alunos discutindo sobre as regras de um jogo ou disputando a atenção de um amigo.

O que é Bullying?

Por outro lado, o **bullying** caracteriza-se por três elementos essenciais que devem estar presentes simultaneamente:



1. Intencionalidade

O autor da agressão tem o objetivo consciente de causar dor, angústia ou humilhação.



2. Repetição

As agressões ocorrem de forma continuada ao longo do tempo, criando no alvo uma expectativa de sofrimento futuro (o terror psicológico).



3. Desequilíbrio de Poder

A vítima encontra-se em uma situação de vulnerabilidade (física, psicológica, social ou numérica) que a impede de se defender eficazmente. Não há equilíbrio; há dominação.

Por que o Desequilíbrio de Poder é Crucial?

Entender a dinâmica do desequilíbrio de poder é essencial para a intervenção. Enquanto no conflito pedimos que as partes "conversem e se entendam", no bullying, colocar agressor e vítima frente a frente para uma "mediação simples" pode **revitimizar o aluno agredido**, pois ele não possui condições emocionais de confrontar seu agressor em pé de igualdade.

Estratégia para Conflitos

- ✓ Mediação entre as partes
- ✓ Diálogo facilitado
- ✓ Construção conjunta de soluções

Estratégia para Bullying

- ✓ Intervenção protetiva
- ✓ Ação disciplinar com viés restaurativo
- ✓ Proteção da vítima

Impacto Neurológico

O papel da neurociência aqui reforça que a exposição crônica ao estresse tóxico do bullying (a repetição) altera a regulação do cortisol no organismo da vítima, podendo levar a quadros de ansiedade generalizada e depressão ainda na infância. Diferente do conflito, que gera um pico de estresse que logo se dissipa, o bullying mantém o sistema de alerta ligado constantemente, exaurindo o estudante.

Os Protagonistas do Bullying e a Dinâmica de Grupo

O bullying é um **fenômeno de grupo**, não apenas uma interação entre dois indivíduos isolados. Para compreendê-lo e combatê-lo, o coordenador pedagógico deve analisar a dinâmica social da turma, identificando os diferentes papéis desempenhados pelos estudantes.

Os Três Protagonistas Principais

1	2	3
<p>O Autor (Agressor)</p> <p>Geralmente busca autoafirmação e status social através da dominação do outro. Ao contrário do senso comum, muitos agressores possuem habilidades sociais desenvolvidas e grande capacidade de liderança, ainda que negativa.</p> <p>Perfil 2025: Utiliza o ambiente digital para ampliar seu poder, muitas vezes anonimamente.</p>	<p>O Alvo (Vítima)</p> <p>Aquele que sofre as agressões e se encontra na posição de menor poder. É fundamental desconstruir a ideia de que a vítima é "culpada" por ser diferente.</p> <p>Alvos frequentes: Alunos com deficiência, negros, indígenas, LGBTQIA+, ou aqueles com características físicas específicas (peso, altura).</p> <p>Alvo-agressor: Categoria complexa de alunos que sofrem bullying e reagem praticando bullying contra outros mais vulneráveis.</p>	<p>Os Espectadores</p> <p>A maioria silenciosa. São a chave para a solução do problema.</p>

Tipos de Espectadores



Assistentes

Ajudam o agressor



Incentivadores

Riem e dão plateia, reforçando o comportamento



Observadores

Se calam por medo ou por não saberem como agir



Defensores

A minoria que tenta intervir ou buscar ajuda



🎯 Estratégia Mais Eficaz

A estratégia mais eficaz de combate ao bullying foca na **mobilização dos espectadores**. Quando a "plateia" deixa de rir ou passa a reprovar a agressão, o agressor perde seu palco e, conseqüentemente, a motivação social para o ato.

O Papel do Coordenador

O coordenador deve trabalhar com os professores para que estes observem não apenas quem bate ou quem chora, mas **quem ri, quem filma e quem se omite**. A intervenção pedagógica deve atingir todo o grupo, responsabilizando a turma pela manutenção de um ambiente saudável, retirando o peso da solução apenas das costas da vítima.

Programas de convivência ética trabalham para transformar observadores passivos em defensores ativos, criando uma rede de proteção onde o bullying não encontra espaço para prosperar.

Cyberbullying: A Violência na Era da Hiperconexão

O cyberbullying representa a extensão da violência escolar para o ambiente virtual, rompendo as barreiras físicas e temporais da escola. Se antes o aluno vítima de bullying encontrava refúgio ao chegar em casa, hoje a agressão o acompanha **24 horas por dia**, através do smartphone em seu bolso.

Características Perversas do Cyberbullying

Amplitude da Audiência

Uma humilhação presencial é vista por quem está no pátio; uma humilhação virtual pode ser compartilhada, "printada" e visualizada por centenas ou milhares de pessoas em questão de minutos.

Pegada digital: O conteúdo pode permanecer na rede indefinidamente.

Anonimato e Impunidade

O anonimato — ou a sensação de anonimato — encoraja agressões mais cruéis, pois o agressor não vê a reação de dor da vítima, o que inibe a empatia natural que poderia frear o comportamento no mundo físico.

Tendências Tecnológicas 2025

Novos Desafios Digitais

Tendências tecnológicas de 2025 trazem novos desafios para o coordenador pedagógico:

Deepfakes e IA

Uso de Inteligência Artificial para criar vídeos ou áudios falsos realistas, montagens humilhantes de nudez falsa (*sextortion*). Preocupação real nas escolas de ensino fundamental II e médio.

Jogos Online e Metaverso

Plataformas de jogos online e ambientes de metaverso são novos palcos para exclusão e discursos de ódio.

Letramento Digital

O coordenador precisa estar letrado digitalmente para compreender essas dinâmicas e não as tratar como "terra de ninguém".

Responsabilidade da Escola

Embora as agressões ocorram fora dos muros da escola, a instituição de ensino tem **responsabilidade pedagógica** sobre o cyberbullying quando este afeta a convivência escolar ou envolve alunos da instituição. A Lei 13.185/2015 classifica explicitamente o cyberbullying como uma das formas de intimidação sistemática.

A escola deve atuar na prevenção através do letramento digital, ensinando ética na rede, autoproteção e responsabilidade civil e penal sobre o que se posta.

Protocolo de Gestão

A gestão desses casos exige protocolos específicos:

- Orientação para **não apagar as provas** (prints, URLs)
- Acolhimento da vítima sem julgamento
- Comunicação imediata com as famílias
- Educação para a cidadania digital

O papel da escola é educar para a cidadania digital, mostrando que a internet é uma praça pública onde as leis e as normas de conduta ética continuam valendo.

Marco Legal: A Lei 13.185/2015 (Princípios e Definições)

A promulgação da [Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015](#), instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o território nacional. Para o coordenador pedagógico, esta lei não é apenas um instrumento jurídico, mas um guia de ação pedagógica obrigatório.

NOTA IMPORTANTE

As informações regulatórias e legais contidas nesta seção estão atualizadas até o ano de 2025. Consulte sempre as fontes oficiais (Planalto, Ministério da Educação) para verificar possíveis alterações na legislação ou normas aplicáveis, especialmente no que tange às responsabilidades civis das escolas.

Definição Legal

A lei define a intimidação sistemática (bullying) como **todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo, que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima.**

Mérito da Legislação

O grande mérito da legislação foi tirar o bullying da esfera do "senso comum" e tipificá-lo como uma questão de saúde pública e de direitos da criança e do adolescente, exigindo das escolas uma postura proativa e documentada.

Prioridades da Lei



Prevenção

Medidas de conscientização contínuas



Cultura de Paz

Foco na construção de ambientes seguros



Não Apenas Punição

Ênfase na educação e responsabilização

Ponto Crucial

Um ponto crucial para a coordenação é que a lei prioriza a **prevenção** e a **cultura de paz** em detrimento da mera punição. O Artigo 5º destaca que é dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização.

O que isso significa na prática?

Uma escola que apenas pune o agressor após o fato consumado, sem ter um programa preventivo estruturado, **não está cumprindo a lei integralmente**. O coordenador deve garantir que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola contemple essas ações de forma explícita e contínua, não apenas em semanas temáticas.

Gestão Baseada em Dados

Além disso, a lei estabelece a necessidade de **relatórios bimestrais ou trimestrais** sobre as ocorrências, o que reforça a necessidade da gestão baseada em dados.

O não cumprimento das diretrizes desta lei pode acarretar responsabilização civil da escola em casos de danos morais ou materiais sofridos pelos alunos, visto que a instituição tem o dever de guarda e vigilância.

Proteção

A lei serve como um escudo para a equipe pedagógica: ao seguir seus protocolos, a escola demonstra profissionalismo e cuidado.

Ela também serve como ferramenta de diálogo com as famílias, mostrando que as ações da escola não são arbitrárias, mas baseadas em uma política pública federal de proteção à infância e juventude.

Marco Legal: Classificação e Responsabilidades

A Lei 13.185/2015 é didática ao classificar as formas como o bullying se manifesta. Para o coordenador, conhecer essa classificação é essencial para identificar ocorrências que muitas vezes passam despercebidas ou são minimizadas.

Classificação das Formas de Bullying

 Verbal Insultar, xingar e apelidar pejorativamente.	 Moral Difamar, caluniar, espalhar rumores.
 Sexual Assediar, induzir e/ou abusar.	 Social Ignorar, isolar e excluir.
 Psicológico Perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar.	 Físico Socar, chutar, bater.
 Material Furtar, roubar, destruir pertences de outrem.	 Virtual Depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

Insight Importante

Essa taxonomia ampla ajuda a equipe escolar a entender que o **isolamento social (bullying social)** é tão grave quanto uma agressão física. O coordenador deve usar essa lista para treinar inspetores, professores e funcionários.

Muitas vezes, o "bullying material" (esconder o estojo, estragar o caderno) é tratado apenas como desorganização, quando na verdade é uma tática de intimidação sistemática.

Responsabilidade da Escola

A responsabilidade da escola vai além da identificação. A lei e a jurisprudência atual (2025) reforçam o **dever de vigilância**.

As escolas respondem objetivamente pelos danos causados aos alunos dentro de suas dependências. Isso significa que a escola precisa provar que fez tudo o que estava ao seu alcance para evitar o dano.

A existência de um programa de combate ao bullying ativo, documentado e conhecido por todos é a melhor defesa da instituição e, principalmente, a melhor proteção para os alunos.

Articulação com Redes de Proteção



Identificação

Casos graves com atos infracionais ou risco à integridade física



Acionamento

Conselho Tutelar e, se necessário, Ministério Público



Coordenação

O coordenador pedagógico atua como elo entre escola e órgãos de proteção

A Importância da Documentação

É Vital Documentar

Livros de ocorrência, atas de reuniões com pais e registros de atendimentos individuais são provas documentais de que a escola agiu. A omissão é o maior inimigo jurídico e pedagógico da gestão escolar.

Gestão Baseada em Dados: O Diagnóstico do Clima Escolar

Em 2025, a intuição pedagógica continua valiosa, mas a **Gestão Baseada em Dados** é indispensável para enfrentar problemas complexos como o bullying. Não basta "achar" que a escola tem problemas de convivência; é preciso saber onde, como, com quem e com que frequência eles ocorrem.

O coordenador pedagógico deve atuar como um pesquisador de sua própria realidade, utilizando ferramentas de diagnóstico para mapear o clima escolar.

Ferramentas de Diagnóstico



Questionários de Clima Escolar

Aplicação periódica garantindo anonimato dos respondentes. Devem ser aplicados a alunos, professores, funcionários e famílias.



Identificação de Pontos Cegos

Perguntas estratégicas revelam banheiros, vestiários, corredores específicos ou momentos de troca de aula onde as agressões ocorrem longe dos olhos dos adultos.



Ferramentas Digitais

Plataformas adaptativas facilitam a coleta e tabulação de dados, gerando gráficos de calor (*heatmaps*) da violência na escola.

Indicadores Indiretos

Além dos questionários, a análise de indicadores indiretos é fundamental:

Absenteísmo

Aumento repentino na taxa de faltas de determinados alunos

Rendimento Escolar

Quedas bruscas de desempenho acadêmico

Queixas Somáticas

Aumento de visitas à enfermaria com dor de cabeça, dor de barriga sem causa aparente



Cruzamento de Dados

O coordenador deve cruzar essas informações: um aluno que falta muito e cujas notas caíram pode estar sendo sistematicamente intimidado.

Do Diagnóstico à Ação

Com os dados em mãos, o planejamento deixa de ser genérico e passa a ser cirúrgico:

Exemplo 1

Se os dados mostram que o bullying ocorre majoritariamente no recreio dos anos finais do fundamental, a supervisão deve ser reforçada ali.

Exemplo 2

Se o cyberbullying é o maior índice, as ações devem focar em letramento digital e palestras para os pais.

Transparência e Engajamento

A devolução desses dados para a comunidade escolar (de forma ética e preservando identidades) também é uma poderosa ferramenta de engajamento, mostrando que a escola não está escondendo o problema, mas enfrentando-o com seriedade.

Diagnóstico

Planejamento

Reavaliação

Ação



Este ciclo é o coração da gestão pedagógica eficiente. Ele permite que o coordenador monitore a eficácia das intervenções ao longo do tempo, ajustando a rota conforme necessário.

Programas de Convivência Ética: O Coração da Prevenção

A resposta mais robusta ao bullying não é o aumento da punição, mas a implementação de **Programas de Convivência Ética**. Ao contrário de ações pontuais, um programa é contínuo, sistêmico e intencional.

O objetivo é transitar de uma cultura de obediência (onde o aluno não agride por medo da punição) para uma **cultura de autonomia moral** (onde o aluno não agride porque reconhece o valor e a dignidade do outro).

Eixos de um Programa Eficaz



1. Clarificação das Normas

As regras da escola devem ser construídas participativamente, se possível, e devem focar em princípios ("respeitamos uns aos outros") em vez de apenas proibições. Quando os alunos participam da construção das regras, eles se sentem mais responsáveis por elas.

Ação do coordenador: Liderar assembleias escolares ou conselhos de classe participativos onde a convivência seja pauta constante.



2. Equipes de Ajuda

Selecionar e treinar alunos líderes para atuarem como observadores e apoiadores de colegas isolados é uma estratégia validada internacionalmente.

Função: Não atuam como "policiais", mas como agentes de acolhimento, identificando colegas que estão sós e integrando-os, ou reportando situações de risco à coordenação de forma sigilosa.



3. Formação Continuada

Todos na escola são educadores. O porteiro, a merendeira e o inspetor precisam saber identificar sinais de bullying e saber como intervir de forma construtiva.

Responsabilidade: O coordenador promove momentos de formação, trazendo especialistas ou estudando casos reais com a equipe.



4. Visibilidade

Murais, campanhas, semanas de convivência e a inserção do tema nas disciplinas (transversalidade) mantêm o assunto vivo.

Princípio: O bullying prospera no silêncio e na invisibilidade; o Programa de Convivência Ética joga luz sobre as relações.



Mudança de Paradigma

O Programa de Convivência Ética torna o ambiente hostil para a violência e acolhedor para a diversidade.

Protagonismo Juvenil

Empoderar os estudantes e alterar a dinâmica dos espectadores é fundamental. Quando alunos líderes atuam como agentes de mudança, a cultura escolar se transforma de dentro para fora.

Antes

- ✗ Espectadores passivos
- ✗ Cultura do silêncio
- ✗ Medo de retaliação

Depois

- ✓ Defensores ativos
- ✓ Cultura de acolhimento
- ✓ Rede de proteção entre pares

Interseccionalidade: Racismo, Inclusão e Bullying

Em 2025, é impossível dissociar o combate ao bullying das pautas de [Educação Antirracista e Inclusiva](#). As pesquisas mostram consistentemente que alunos negros, indígenas e com deficiência são desproporcionalmente vitimizados pelo bullying.

Atenção

Muitas vezes, o que é classificado genericamente como "bullying" é, na verdade, **injúria racial** ou **discriminação baseada em capacidade (capacitismo)**. O coordenador pedagógico deve ter letramento racial e inclusivo para identificar essas camadas de violência.

Educação Antirracista

Aprofundar-se nas [Leis 10.639/03](#) e [11.645/08](#) é essencial. O bullying com viés racista ataca a identidade ancestral e a autoimagem do estudante, causando danos profundos.



Currículo Representativo

Literatura, história e ciência com representatividade positiva



Blindagem Emocional

Aluno negro se vê representado positivamente



Respeito dos Pares

Tendência ao crescimento do respeito mútuo

A escola deve combater isso não apenas proibindo ofensas, mas promovendo uma representatividade positiva no currículo. O combate ao racismo é, portanto, uma das formas mais eficazes de prevenção ao bullying.

Inclusão de Alunos com Deficiência

No que tange à inclusão de alunos com deficiência (PCD), o **Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)** surge como ferramenta preventiva.

Ambientes Segregados

Criam o cenário perfeito para o bullying. O "estranhamento" gera exclusão e violência.

DUA Implementado

Atividades onde todos podem participar juntos. As barreiras sociais diminuem com a convivência natural e mediada.

Linguagem e Intervenção

O coordenador deve estar atento à linguagem. Termos pejorativos usados como "brincadeira" devem ser confrontados imediatamente:

Exemplos de Violações

- "Seu autista"
- "Serviço de preto"
- Outros termos capacitistas e racistas

Intervenção Educativa

Não apenas como indisciplina, mas como **violações de direitos humanos**. Explicar o histórico e o peso dessas palavras, promovendo o letramento social dos agressores e da turma.

Princípio Fundamental

Ignorar a interseccionalidade é tratar o sintoma sem tratar a causa. Uma escola que se diz contra o bullying, mas tolera o racismo estrutural ou o capacitismo, é uma escola que **falha em sua missão protetiva**.

O Papel do Coordenador: Mediação e Justiça Restaurativa

Diante de um caso de conflito ou bullying (já diferenciados anteriormente), qual é a postura do coordenador? A tendência tradicional é agir como um juiz: investigar, dar o veredito e aplicar a pena. No entanto, as tendências modernas apontam para o papel de **mediador** e facilitador de práticas restaurativas.

Mediação de Conflitos

Aplicável quando não há desequilíbrio de poder severo, o coordenador facilita o diálogo. Ele ajuda as partes a expressarem seus sentimentos e necessidades, conduzindo-as a construir, juntas, uma solução.

Foco da Mediação

O foco é o futuro: **"como vamos conviver daqui para frente?"**

Essa abordagem desenvolve habilidades de comunicação e empatia nos alunos.

Práticas Restaurativas para Bullying

Já em casos de bullying, onde a mediação direta pode ser perigosa, aplicam-se **práticas restaurativas** adaptadas:

Círculos de Paz

Círculos de construção de paz com a turma (sem expor a vítima necessariamente)

Reuniões Individuais

O agressor é levado a refletir sobre o impacto de suas ações

- "Quem foi afetado?"
- "Como você pode reparar isso?"

Punição + Reparação

A punição (suspensão, advertência) pode existir, mas deve vir acompanhada de uma ação reparadora

- Trabalho sobre o tema
- Ajuda em atividade comunitária
- Pedido de desculpas (se a vítima aceitar)

Técnicas de Abordagem

O coordenador deve evitar a postura inquisitória que gera defensiva:

Evite

"Por que você fez isso?"

(Gera defensiva e justificativas)

Prefira

- "O que aconteceu?"
- "O que você estava pensando naquela hora?"
- "Quem foi prejudicado por essa ação?"

(Gera reflexão genuína)

O objetivo é que o aluno entenda a consequência de seus atos na vida do outro.

Autocuidado do Coordenador

Cuidado Essencial

É fundamental que o coordenador também cuide de si. Mediar conflitos é desgastante. Ter protocolos claros e o apoio da direção e de psicólogos escolares (se houver) é vital para não sucumbir ao estresse emocional dessas situações.

Estratégias de Prevenção: Aprendizagem Socioemocional (SEL)

A prevenção primária do bullying reside no desenvolvimento das competências socioemocionais. A *Social and Emotional Learning* (SEL) é a abordagem pedagógica que ensina explicitamente habilidades como autoconhecimento, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável.

SEL em 2025

Em 2025, a SEL não é um "extra", mas **parte integrante do currículo**, muitas vezes apoiada por materiais didáticos estruturados e plataformas digitais.

Competências-Chave para Prevenção



Empatia

Colocar-se no lugar do outro é o antídoto natural da crueldade.

Atividades: Leitura de emoções, cinema-debate, projetos de voluntariado.



Autorregulação

Ajuda o potencial agressor a lidar com suas frustrações e impulsos agressivos de forma não violenta.

Técnicas: Respiração, pausas reflexivas, identificação de gatilhos emocionais.

Estratégias Práticas em Sala de Aula

Check-ins Emocionais

O coordenador pode orientar os professores a incluírem "check-ins" emocionais no início das aulas, onde os alunos expressam como estão se sentindo. Isso humaniza a sala de aula e permite identificar precocemente alunos em sofrimento.

Jogos Cooperativos

O uso de jogos cooperativos nas aulas de educação física, em vez de apenas competitivos, também é uma estratégia poderosa de coesão grupal.

Narrativas de Vida

Quando os alunos conhecem a história de vida uns dos outros, as barreiras do preconceito tendem a cair. Projetos de "história oral" ou "árvore genealógica" podem ser conduzidos para valorizar a diversidade das origens dos alunos, criando respeito mútuo.

As 5 Competências da CASEL

Autoconsciência

Reconhecer emoções e valores próprios

Tomada de Decisão Responsável

Escolhas éticas e construtivas



Autogestão

Regular emoções e comportamentos

Consciência Social

Empatia e perspectiva do outro

Habilidades de Relacionamento

Comunicação e colaboração

Transversalidade

A implementação da educação socioemocional deve ser transversal. Não adianta ter uma aula de "inteligência emocional" se na aula de matemática o erro é ridicularizado. O coordenador é o guardião dessa coerência pedagógica em toda a escola.

Combate e Intervenção: Protocolos de Ação

Quando a prevenção falha e o bullying ocorre, a escola precisa agir rápido e com precisão. A existência de um **Protocolo de Intervenção** claro dá segurança à equipe e às famílias.

O coordenador deve garantir que todos saibam "o que fazer" ao presenciarem ou receberem uma denúncia de bullying.

Protocolo em 5 Passos

Passo 1: Acolhimento e Registro

A primeira ação é acolher a vítima, garantindo sua segurança imediata. Escutar com atenção, sem minimizar o relato. Registrar tudo formalmente (data, hora, envolvidos, descrição dos fatos, testemunhas).

Passo 2: Investigação Discreta

O coordenador deve apurar os fatos conversando com os envolvidos separadamente. **Nunca colocar vítima e agressor frente a frente na fase inicial.** Ouvir as testemunhas (espectadores) é crucial para entender a dinâmica.

Passo 3: Classificação e Tomada de Decisão

Com base nos fatos, classificar se é conflito ou bullying (e qual tipo). Definir as medidas disciplinares (conforme regimento) e educativas/restaurativas.

Passo 4: Comunicação com as Famílias

Convocar os pais da vítima e do agressor separadamente.

Passo 5: Monitoramento

O caso não acaba na reunião. Estabelecer um plano de acompanhamento (ex: conversas quinzenais com a vítima) para garantir que as agressões cessaram e que não há retaliação.

Comunicação com as Famílias

Com os pais da vítima

- Informar o ocorrido
- Explicar as medidas tomadas para proteção e segurança
- Orientar sobre apoio psicológico externo se necessário

Com os pais do agressor

- Relatar os fatos (sem expor a vítima desnecessariamente)
- Comunicar as sanções
- Solicitar parceria para mudança de comportamento
- Evitar tom de "acusação aos pais", focar na "parceria para educar"

Casos de Cyberbullying

Protocolo Digital

Em casos de cyberbullying, o protocolo inclui:

- Orientação para preservação de provas digitais
- Dependendo da gravidade (nudes, ameaças de morte), orientação para que a família registre Boletim de Ocorrência na delegacia especializada

Família e Comunidade: Parcerias Necessárias

A escola não consegue resolver o bullying sozinha. A família é a base da formação moral do estudante e parceira indispensável. No entanto, a relação com as famílias em casos de bullying é frequentemente tensa.

Desafios na Relação com as Famílias

Pais de Vítimas

Chegam fragilizados ou agressivos (com razão), exigindo justiça.

Postura necessária: Escuta empática e firmeza profissional.

Pais de Agressores

Muitas vezes entram em negação:

- "Meu filho não faria isso"
- "Foi só brincadeira"

Postura necessária: Apresentar fatos documentados e buscar parceria.

Estratégias Preventivas com Famílias



Escola de Pais

Encontros de formação familiar são estratégias preventivas importantes.



Educação Digital

Palestras sobre "Educação Digital para Famílias" são urgentes em 2025, orientando sobre controle parental, idade adequada para uso de redes sociais e monitoramento da vida online dos filhos.



Olhar Atento

Muitas vezes, o agressor na escola reproduz violências sofridas em casa; o olhar atento do coordenador pode identificar famílias que precisam de ajuda da rede de proteção social (CRAS, CREAS).

Integração com a Comunidade

A integração com a comunidade também fortalece a prevenção. Parcerias estratégicas incluem:



Unidades Básicas de Saúde

Palestras sobre saúde mental e desenvolvimento infantojuvenil.



Conselhos Tutelares

Articulação para casos que exigem proteção integral.



Delegacias Especializadas

Orientação sobre aspectos legais e encaminhamentos.



ONGs

Recursos e conhecimentos especializados que a escola não possui.

Comunidade de Aprendizagem

O conceito de **Comunidade de Aprendizagem** expande a responsabilidade pela convivência para todos os adultos do território. Quando a comunidade entende que "é preciso uma aldeia para educar uma criança", a vigilância sobre o bullying se torna coletiva. O coordenador é o articulador dessas pontes entre a escola e o território.

Comunicação Clara



Transparência desde o Início

Comunicação clara é essencial. O regimento escolar e as normas de convivência devem ser apresentados aos pais no ato da matrícula, para que saibam desde o início os valores da escola e as consequências para a quebra da convivência ética.

Consolidação e Reflexão

Chegamos ao final desta aula sobre um dos temas mais desafiadores e urgentes da coordenação pedagógica. Vimos que o bullying não é uma fatalidade, mas um fenômeno social complexo que pode ser prevenido e gerido com competência técnica, amparo legal e sensibilidade humana.

Resumo Visual dos Conceitos-Chave



1. Clima Escolar

Base neurobiológica para a aprendizagem.



2. Bullying vs. Conflito

Intencionalidade, repetição e desequilíbrio de poder diferenciam o bullying.



3. Lei 13.185/2015

Obriga a escola a ter programas de prevenção e combate, focando na cultura de paz.



4. Gestão de Dados

Diagnosticar para agir com precisão.



5. Interseccionalidade

Combater racismo e exclusão é combater bullying.



6. Justiça Restaurativa

Foco na reparação e responsabilidade, não apenas na punição.

Perguntas para Reflexão e Autoavaliação

Questão 1

Na sua prática ou observação atual, a escola sabe diferenciar claramente um conflito de recreio de uma situação de intimidação sistemática?

Questão 2

Como você, futuro coordenador, agiria se descobrisse que um professor está minimizando casos de bullying homofóbico em sua sala de aula?

Questão 3

A escola possui registros documentais (atas, relatórios) que comprovem sua ação preventiva conforme exige a Lei 13.185? Se não, por onde começar?

Questão 4

Como integrar as famílias na prevenção do cyberbullying, considerando que ele ocorre fora dos muros da escola?

Próxima Aula



Aula 49

Prepare-se para a **Aula 49 – Educação em Direitos Humanos**. Expandiremos a discussão sobre convivência ética para o campo da cidadania global, democracia e direitos fundamentais na escola.

Recursos Adicionais Recomendados

- **Livro:** "Bullying: Mentas Perigosas nas Escolas" - Ana Beatriz Barbosa Silva.
- **Guia:** "Caderno de Orientações: Bullying e Cyberbullying" (Disponível nos portais do MEC/Undime).
- **Filme:** "Extraordinário" (Wonder) – Para análise de inclusão e o papel dos espectadores.

"A paz não é a ausência de conflito, é a presença de justiça e a habilidade de lidar com o conflito por meios pacíficos."

O coordenador pedagógico é o arquiteto dessa paz na escola.